



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Ferriolli Tortul, Sílvia Helena; Linhares Martins, Maria Beatriz; Loureiro, Sonia Regina; Marturano, Edna Maria

Indicadores de Potencial de Aprendizagem Obtidos através da Avaliação Assistida

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 14, núm. 1, 2001, pp. 35-43

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18814103>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Indicadores de Potencial de Aprendizagem Obtidos através da Avaliação Assistida

Silvia Helena Tortul Ferriolli ^{1 2}

Maria Beatriz Martins Linhares

Sonia Regina Loureiro

Edna Maria Marturano

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

Resumo

O objetivo deste trabalho foi detectar indicadores de potencial cognitivo de crianças com queixa de dificuldade escolar, utilizando procedimento combinado de avaliação psicométrica (Raven) e avaliação assistida (Busca com Figuras Diversas - Pbfd). Foram avaliadas 20 crianças de oito a 11 anos, encaminhadas para avaliação psicológica na área da Saúde com queixa de dificuldade de aprendizagem. O Pbfd foi delineado em duas fases: antes (avaliação) e após (reavaliação) uma intervenção psicopedagógica de curta duração. Houve variação nos resultados da avaliação psicométrica, com tendência à classificação “definidamente abaixo da média”. Na avaliação assistida, houve variações nos perfis de desempenho cognitivo, indicando diferentes níveis de dificuldades e recursos cognitivos. Discriminou-se um subgrupo de crianças que precisaram de pouca assistência para implementar estratégias eficientes na resolução do problema, em contraste com um grupo que necessitou de mais assistência para implementar estratégias eficientes na resolução do problema. *Palavras-chave:* Avaliação cognitiva; avaliação assistida; dificuldade de aprendizagem.

Indicators of Learning Potential Obtained through Assisted Assessment

Abstract

This research intended to detect indicators of cognitive potential of children with school learning difficulties, employing combined procedures of psychometric assessment (Raven) and assisted assessment (Confrontation game with several figures – Pbfd). Twenty children with learning disability complaints, aged from 8 to 11 years, referred for psychological evaluation in Health Services. Pbfd was delineated by phases: before (assessment) and after (re-assessment) a short duration psychopedagogic intervention. There was a variation in the results of the psychometric assessment, with a tendency of predominance of the classification “definitely below average”. In the assisted assessment, there was variation in the cognitive performance profile, showing different levels of cognitive difficulties and resources, both assessment and re-assessment moments. A subgroup of children requiring little assistance to implement efficient strategies in problem resolution was distinguished, in contrast with a group that needed more assistance to implement efficient strategies in problem resolution.

Keywords: Cognitive assessment; assisted assessment; learning disability.

Tem sido constatada a existência de alta demanda para atendimento psicológico em serviços públicos de saúde, referente a crianças com queixa de dificuldade de

apresentados por essas crianças. É fundamental fundamentar procedimentos de avaliação. As crianças encaminhadas para avaliação

concentram em habilidades e conhecimentos acumulados pela criança até o momento da avaliação. Em função disso, torna-se cada vez mais recomendado e necessário o uso de procedimentos de avaliação cognitiva que contribuam não apenas para identificar dificuldades, mas também dimensionar recursos potenciais do seu funcionamento cognitivo. Para esse dimensionamento tem sido propostos procedimentos que permitam a análise de estratégias de resolução de problemas e que apreendam a sensibilidade da criança à instrução (Campione, 1989; Lunt 1994), no intuito de contribuir com informações que ajudem a traçar diretrizes de mediação de aprendizagem adequadas às necessidades individuais da criança.

Na área de avaliação cognitiva, portanto, tem havido, recentemente, um interesse crescente em procedimentos processuais, dinâmicos e interativos, destacando-se entre esses a avaliação assistida. Esta modalidade de avaliação fundamenta-se nos conceitos de aprendizagem mediada e zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1978/1988). O examinador, utilizando um conjunto de estratégias instrucionais, temporárias e ajustáveis ao desempenho da criança, ajuda a revelar o seu desempenho potencial, fazendo-a alcançar um grau crescente de autonomia em situações de resolução de problemas (Brown & Campione, 1986; Campione, 1989; Linhares, 1996). Dessa forma, é possível aumentar a compreensão sobre as estratégias cognitivas utilizadas pela criança durante a realização de solução de tarefas, complementando informações que foram obtidas através de avaliação psicométrica tradicional, com informações a respeito da sensibilidade à instrução e de indicadores do potencial cognitivo dos examinandos. Esses indicadores referem-se à quantidade e tipo de ajuda necessária para que a criança solucione efetivamente determinada tarefa, à relevância das estratégias cognitivas utilizadas na sua execução e os tipos de tentativas de solução realizadas (Linhares, 1996). Através da avaliação

assistida (Barton, 1988; Courage, 1989; 1998; Linhares, 1996; Linhares, Santa Maria & Gera, 1998; Santa Maria & Linhares, 1998).

Estudos têm demonstrado que a avaliação, ao receber ajuda instrucional ajustável às suas necessidades individuais, conseguem melhorar o seu desempenho e não necessitam de assistência mais intensiva (Escolano, 2000; Feuerstein, Rand, Hoffman, 1979; Linhares 1998a).

Segundo Feuerstein, Rand, Hoffman (1979), as experiências vividas durante o processo de avaliação permitem à criança modificar as suas estratégias e, conseqüentemente, adaptar-se a novas situações de funcionamento. A plasticidade cognitiva de uma criança para outra, e está diretamente relacionada à capacidade individual de se beneficiar durante o processo de mediação.

A intervenção psicopedagógica dirigida à dificuldade de aprendizagem visa proporcionar uma situação protegida de ensino-aprendizagem, de dessensibilizar a criança, diminuindo o medo da tarefa de aprender e propiciar o desenvolvimento das habilidades e transmitir conhecimentos (Linhares, 1996). Dessa forma, a intervenção psicopedagógica com a avaliação assistida pode ampliar a capacidade de detectar recursos potenciais cognitivos muitas vezes encobertos por situações aversivas experimentadas anteriormente.

Considerando-se o exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar indicadores de potencial cognitivo em um grupo de crianças encaminhadas para avaliação psicológica apresentando queixa de dificuldade de aprendizagem escolar, através de uma metodologia combinada de avaliação, utilizando testes de inteligência e situação estruturada de avaliação assistida, sendo esta última realizada com o auxílio de uma intervenção psicopedagógica.

apresentavam problemas neurológicos, genéticos ou psiquiátricos e não estavam recebendo atendimento especializado para dificuldades de aprendizagem em outro serviço.

Material

Foram utilizados os seguintes materiais: *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven- Escala Especial* (Angelini, Alves, Custódio & Duarte, 1987); *Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Diversas (PBFD)* (Gera & Linhares, 1998); gravador e fitas cassetes. A descrição do Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Diversas encontra-se no Anexo A.

Procedimento

O esquema de coleta de dados incluiu duas etapas distintas. Na primeira etapa do procedimento, foram realizadas duas sessões de avaliação cognitiva: na primeira sessão, aplicou-se o Raven segundo as normas de padronização brasileira. Na segunda sessão, que ao longo deste trabalho será denominada *avaliação*, foi aplicado o procedimento de avaliação cognitiva assistida em situação de resolução de problemas, utilizando-se o *Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Diversas* (Gera & Linhares, 1998).

A segunda etapa do procedimento de avaliação cognitiva (denominada *reavaliação*), ocorreu após uma intervenção psicopedagógica de curta duração³, quando as crianças foram reavaliadas através do mesmo procedimento de avaliação assistida utilizado na primeira etapa (*avaliação*).

O procedimento de avaliação assistida em situação de resolução de problemas foi delineado segundo o método estruturado (Campione & Brown, 1990; Linhares, 1998c; Tzuriel & Klein, 1987), incluindo as seguintes fases durante a avaliação: Inicial sem Ajuda (SAJ), Assistência (ASS) e Manutenção (MAN). Na fase inicial sem ajuda, foi avaliado o desempenho real da criança, uma vez que esta trabalhou sozinha de forma independente, segundo

ao desempenho da criança, com as condições de avaliação e, com a revelação de indicadores de autonomia em situações de A mediação da aprendizagem em cinco níveis de ajuda crescente a necessidade da criança. Os ordem crescente de assistência seguintes: *feedback* informativo, exemplo de pergunta relevante, demonstração de um modelo (Gera & Linhares, 1999). O avanço da mediação não excluía a possibilidade anteriores, uma vez que esses níveis de definições e exemplos dos níveis no Anexo B.

A fase de manutenção tem o de desempenho da criança e a aprendizagem das estratégias de informação. Nesta fase, a ajuda devia novamente resolver a tarefa, instruções padronizadas, sem a examinadora.

As sessões de avaliação assinal verbalizações da criança e posteriormente transcritas para a da criança na tarefa.

Análise dos Dados

O desempenho no Raven foi avaliado as normas de padronização brasileira percentil.

Os indicadores de desempenho de problemas (PBFD), tanto a *reavaliação*, foram quantificados em proporção, quanto a: número de formuladas, relevância das estratégias, sua eficiência ou poder de restrição

b) *ganhador mantenedor*, crianças que demonstravam melhora no desempenho cognitivo na fase de assistência e mantinham essa melhora na fase de manutenção; c) *ganhador dependente da assistência*, crianças que melhoravam seu desempenho com a ajuda da examinadora mas não mantinham a melhora após a suspensão da ajuda na fase de manutenção e d) *não ganhador*, crianças que não melhoravam ou apresentavam pouca melhora no seu desempenho, não a mantendo após a suspensão da ajuda da examinadora (Santa Maria & Linhares, 1999). Esses perfis foram definidos operacionalmente por Escolano (2000).

Os perfis de desempenho cognitivo de cada criança obtidos na *avaliação* foram comparados com os obtidos na *reavaliação* através do teste não paramétrico de Wilcoxon.

A prova do Coeficiente de Correlação de Postos de Spearman permitiu analisar a correlação entre os perfis de desempenho cognitivo na *avaliação* e na *reavaliação*, respectivamente, e as seguintes variáveis: percentis no Raven e idade cronológica das crianças.

Resultados

A Tabela 1 reúne os indicadores de desempenho das crianças na resolução de problemas do PBFD nas diferentes fases (SAJ, ASS e MAN) e as comparações entre elas, na *avaliação*.

Na Tabela 1, observa-se que na fase SAJ, as crianças realizaram quatro perguntas em média por arranjo, mais

perguntas relevantes do que não relevantes (perguntas irrelevantes e incorretas) e predominantemente corretas e incorretas.

Comparando-se a fase SAJ com a fase ASS, observa-se nesta última um aumento significativo das medianas de perguntas relevantes e de tentativas de solução e a conseqüente redução das medianas de perguntas irrelevantes e incorretas e corretas ao acaso. A proporção de perguntas incorretas apresentou aumento significativo para a ASS; apesar deste aumento, as perguntas incorretas se mantiveram em proporção inferior às perguntas relevantes.

Na comparação entre as fases SAJ e ASS, observa-se, vez, nota-se a mesma tendência. Na fase ASS (após a suspensão da ajuda da examinadora), houve um aumento significativo na proporção de perguntas corretas e tentativas corretas e, em contrapartida, uma redução significativa de tentativas incorretas.

A Tabela 2 mostra os indicadores de desempenho das crianças na resolução do PBFD nas fases SAJ, ASS e MAN) e as comparações entre elas, na *reavaliação*.

De acordo com a Tabela 2, na fase SAJ, as crianças realizaram quatro perguntas em média por arranjo, mais perguntas relevantes do que não relevantes (perguntas irrelevantes e incorretas) e predominantemente corretas e incorretas. Comparando-se a fase SAJ com a fase ASS em relação à resolução de problemas, observa-se um aumento significativo das proporções de perguntas relevantes e de tentativas de solução e uma redução das medianas de perguntas irrelevantes e incorretas e corretas ao acaso.

Tabela 1. Indicadores de Desempenho no PBFD – Mediana (Md) e Comparações entre Fases, na Avaliação

Indicadores de Desempenho PBFD	Fases			Comparação
	SAJ	ASS	MAN	SAJ ASS
	Md	Md	Md	
Número médio de perguntas de busca por arranjo de figuras	4	4	5	0,29
Proporção dos tipos de				

Tabela 2. Indicadores de Desempenho no PBFD – Mediana (Md) e Comparações e (N = 20)

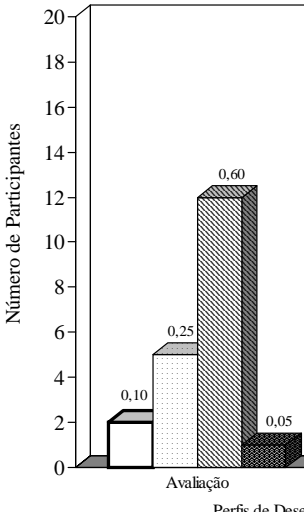
Indicadores de Desempenho PBFD	Fases			
	SAJ	ASS	MAN	SAJ
	Md	Md	Md	Md
Número médio de perguntas de busca por arranjo de figuras	4	4	4	
Proporção dos tipos de pergunta de busca				
Relevante	0,75	0,90	0,75	
Irrelevante	0,03	0,03	0,10	
Incorreta	0,14	0,06	0,10	
Repetida	0	0	0	
Proporção dos tipos de tentativas				
Correta	0,07	0,89	0,78	0,07
Incorreta	0,50	0,11	0,11	0,50
Correta ao acaso	0,29	0	0,12	0,43

* Prova de Wilcoxon ($p \leq 0,05$); SAJ = fase inicial sem ajuda; ASS = fase de assistência; MAN = fase de

perguntas relevantes e de tentativas corretas de solução, com correspondente redução significativa das proporções de perguntas incorretas e das tentativas incorretas e corretas ao acaso.

Comparando-se as fases SAJ e MAN, observa-se nesta última um aumento significativo no número médio de perguntas de busca por arranjo, enquanto que a alta proporção mediana de perguntas relevantes permaneceu inalterada. Houve um aumento significativo na proporção mediana de perguntas irrelevantes, embora esta seja pequena em relação à proporção de perguntas relevantes. Verifica-se, ainda, uma tendência significativa de aumento da proporção mediana das tentativas corretas e uma diminuição significativa das tentativas corretas ao acaso.

Cabe salientar que, na *avaliação*, as proporções acima de 0.70 de perguntas relevantes e acertos só foram



após a suspensão da ajuda na fase MAN. Duas crianças apresentaram o perfil *alto-escore*, tendo bom desempenho logo na fase SAJ, e apenas uma criança apresentou perfil de *não ganhador*, isto é, não houve melhora no desempenho, apesar da ajuda da examinadora.

Comparados através do teste de Wilcoxon, os perfis de desempenho cognitivo na *avaliação* e na *reavaliação* apresentaram uma diferença significativa ($p \leq 0,05$). Na *reavaliação*, o subgrupo de perfil cognitivo *alto-escore* aumentou, representando 0,35 das crianças que conseguiram um bom desempenho logo na fase SAJ, independente da ajuda da examinadora. Consequentemente, não houve crianças com perfil de desempenho cognitivo de *não ganhador* e o subgrupo *ganhador* diminuiu, especialmente o *ganhador dependente da assistência*.

Quando se comparam os perfis de desempenho cognitivo tendo como referência o bom desempenho na tarefa, observa-se que na *avaliação*, a proporção das crianças que apresentaram bom desempenho, mantendo-o após ter cessado a ajuda da examinadora, foi em torno de 0,35 (0,10 das crianças com perfil *alto-escore* e 0,25 com perfil *ganhador mantenedor*). Na *reavaliação* essa proporção aumentou significativamente, representando cerca da metade das crianças (0,55).

Em relação aos resultados obtidos na avaliação psicométrica através do Raven, constatou-se uma variação quanto à classificação do nível intelectual das crianças. Uma proporção maior de crianças (0,60) obteve classificação intelectual definidamente abaixo da média (percentil 10 ou 25), enquanto que 0,25 das crianças obtiveram classificação intelectual definidamente acima da média (percentil 75) e 0,15 classificação de intelectualmente média (percentil 50).

A Tabela 3 apresenta os índices de correlação de postos de Spearman entre os perfis de desempenho cognitivo, na *avaliação* e na *reavaliação*, respectivamente, e as variáveis percentil no Raven e idade cronológica das crianças.

De acordo com a Tabela 3, verifica-se que os perfis

assistida, tanto na *avaliação* quanto na *reavaliação*, são independentes dos valores de percentil no teste psicométrico de Raven. Porém, houve uma correlação significativa positiva entre a idade das crianças e o nível de desempenho cognitivo na *avaliação*, o que sugere que as crianças mais velhas desempenharam-se melhor do que as crianças mais jovens. Essa correlação não se repetiu na *reavaliação*, podendo sugerir que, após a intervenção psicopedagógica, as crianças mais jovens conseguiram melhorar o nível de seu desempenho cognitivo. Não houve diferença em relação ao desempenho as crianças mais velhas.

Discussão

A grande variação nos percentis obtidos na avaliação confirmou a observação realizada anteriormente por Marturano e colaboradores (1997), de que a queixa de dificuldade de aprendizagem é uma justificativa para atendimento psicológico na infância. As crianças apresentam diversidade quanto ao nível de inteligência intelectual, medido por avaliação psicométrica. No presente trabalho, a classificação intelectual variou de deficiente até inteligência acima da média.

Por outro lado, mesmo tendo 60% das crianças apresentado classificação definidamente abaixo da média intelectual no Raven, pode ser observado que as crianças com recursos cognitivos nesse grupo. Na avaliação assistida, a maioria das crianças foi capaz de melhorar seu desempenho mediante à assistência psicopedagógica independentemente do nível intelectual. Isso sugere que a avaliação psicométrica pode ser utilizada para identificar as necessidades das crianças.

Ao receber um suporte de ajuda adequada para suas necessidades, as crianças com problemas de aprendizagem foram capazes de superar a dificuldade de aprendizagem em aspectos relevantes dos irrelevantes, elevando o nível de seu desempenho durante a solução de um problema. Isso conforme encontrado nos estudos de Swanson, Brown e Campione (1986) e de Swanson e Campione (1986).

A análise dos dados permitiu verificar diferenças significativas intragrupo em relação ao desempenho cognitivo das crianças na avaliação assistida em situação de resolução de problemas de perguntas de busca de informação e restrição de alternativas. Embora uma proporção considerável das crianças tenha necessitado de ajuda e melhorado com a assistência durante a avaliação, a possibilidade de se beneficiar da assistência e reorganizar o padrão de funcionamento cognitivo na resolução da tarefa variou para cada criança, formando subgrupos diferenciados quanto a indicadores de eficiência e manutenção da aprendizagem, tanto no momento da *avaliação* quanto da *reavaliação*.

Os indicadores de desempenho cognitivo analisados nos dois momentos da avaliação assistida revelaram subgrupos com diferentes perfis de desempenho cognitivo. Durante a *avaliação*, apesar da ajuda da examinadora, houve predomínio de crianças com perfil de desempenho cognitivo ganhador dependente da assistência, que melhoraram o desempenho mas não mantiveram a melhora na fase de manutenção, dependendo da ajuda da examinadora para obter sucesso na resolução de problemas. As crianças que conseguiram manter o bom desempenho após a suspensão da ajuda da examinadora representam um grupo significativamente menor (alto-escore e ganhador mantenedor), e apenas uma criança obteve o perfil de não ganhador, indicando uma dificuldade maior frente à tarefa proposta.

Por outro lado, na *reavaliação*, cerca de metade das crianças (0,55) conseguiu manter ou melhorar o bom desempenho na resolução da tarefa (alto-escore e ganhador mantenedor), após a suspensão da ajuda da examinadora. O aumento na proporção de crianças com perfil alto-escore e a ausência daquelas com perfil de não-ganhador sugere que, após receber assistência mais intensiva e prolongada, representada pela intervenção psicopedagógica de curta duração, um número maior de crianças foi capaz de apresentar estratégias de busca de informação e restrição de alternativas. Embora não

seja, o potencial individual das crianças quanto de ajuda é necessário para que ocorra. Com o mesmo nível de dificuldade, experimentar melhora significativa enquanto outra pode não conseguir, conforme já foi observado por Linhares & Ferrara, 1985; Linhares, Santa Maria & Ferrara, 1998; Santa Maria & Linhares, 1998.

A melhora de desempenho observada no momento da *avaliação*, foi maior na faixa etária maior, uma vez que as crianças apresentaram maior dificuldade na resolução de problemas necessitando de mais ajuda da examinadora. Na *reavaliação*, no entanto, a melhora da criança para enfrentar situações de resolução de problemas promovida através de uma intervenção psicopedagógica de curta duração, foi maior na faixa etária e melhora no desempenho.

A relação entre idade e desempenho envolve a formulação de perguntas de problemas, tem sido investigada por diversos autores. Segundo pesquisa realizada por Barton (citado por Barton, 1988) com crianças de oito anos de idade, a habilidade em elaborar perguntas de problemas estaria relacionada ao desempenho na formulação de perguntas de problemas de alternativas. Os autores observaram que as crianças de oito anos de idade apresentaram maior habilidade em elaborar perguntas de problemas de alternativas, aquelas com o perfil de alto-escore e ganhador mantenedor, estratégias eficientes na formulação de perguntas de problemas relevantes de busca. Para Courty & Courty (1988) desenvolvem-se no decorrer da escolaridade, mas a elaboração de perguntas de busca de informação com restrição de alternativas ocorre mais cedo se a criança for mais velha.

Por outro lado, Escolano & Escolano (1988) analisaram aspectos do funcionamento cognitivo em crianças de oito anos da primeira série do ensino fundamental, encontrando que as crianças com perfil de alto-escore e ganhador mantenedor apresentaram maior habilidade em elaborar perguntas de problemas de alternativas, aquelas com o perfil de alto-escore e ganhador mantenedor, estratégias eficientes na formulação de perguntas de problemas relevantes de busca. Para Courty & Courty (1988) desenvolvem-se no decorrer da escolaridade, mas a elaboração de perguntas de busca de informação com restrição de alternativas ocorre mais cedo se a criança for mais velha.

diferiu mais em função da presença de problemas de aprendizagem do que da idade.

Em relação à amostra do presente estudo, observou-se que as crianças mais velhas com queixa de dificuldade de aprendizagem mostraram ser mais sensíveis ao suporte instrucional temporário oferecido pela examinadora durante o momento da *avaliação*, adotando prontamente estratégias eficientes para formular perguntas de busca visando a exclusão de alternativas e resolução correta do problema. As crianças mais jovens com dificuldade de aprendizagem, por outro lado, apresentaram maior dificuldade diante da tarefa durante a *avaliação*, apesar da assistência presente da examinadora. Provavelmente, a ajuda restrita à situação de avaliação assistida não foi suficiente para que essas crianças pudessem superar as dificuldades durante a resolução da tarefa e adotassem estratégias de perguntas relevantes. Neste caso, foi necessário um período maior de assistência, representado pela intervenção psicopedagógica de curta duração, para que a melhora no desempenho ocorresse. Posteriormente a esse período, verificou-se a diluição da diferença no desempenho entre crianças mais jovens ou mais velhas, ou seja, houve equiparação do nível de desempenho de crianças de idades diferentes, dentro da faixa estudada.

Concluindo, os achados do presente estudo demonstram que ao neutralizar condições adversas de ensino, criando-se uma mini-situação de ensino-aprendizagem, torna-se possível a diferenciação de crianças que precisam de ajuda intensiva e continuada para melhorar o desempenho estratégico para resolver problema, daquelas que com pouca ajuda são capazes de revelar recursos eficientes, as quais podem ter tido sua capacidade cognitiva subestimada por medida psicométrica. Estas últimas podem ser identificadas como “pseudodeficientes” ou “deficientes mediacionais” (Feuerstein e cols., 1980), ou seja, possuem recursos cognitivos ou potencial de aprendizagem além daquele estimado psicometricamente.

Referências

- Angelini, A. L., Alves, I. C. B., Custódio, E. M. & Duenas Progressivas Coloridas – Escala Especial – Brasileira). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Barton, J. A. (1988). Problem-solving strategies in normal boys: Developmental and instructional. *Educational Psychology*, 80(2), 184–191.
- Brown, A. L. & Campione, J. C. (1986). Psychological of learning disabilities. *American Psychologist*, 14, 101–113.
- Brown, A. L. & Ferrara, R. A. (1985). Diagnosing cognitive development. Em J. V. Wertsch (Org.), *Culture and Vygotskian perspectives* (pp. 273–305). Cambridge: MIT Press.
- Campione, J. C. (1989). Assisted assessment: A taxonomy and an outline of strengths and weaknesses. *Disabilities*, 22(3), 151–165.
- Campione, J. C. & Brown, A. L. (1990). Guided learning: Implications for approaches to assessment. Em A. Glasser, A. Lesgold & M. G. Shafto (Orgs.), *Diagnosis and knowledge acquisition* (pp. 141–172). Hillsdale: Erlbaum.
- Courage, M. L. (1989). Children's inquiry strategies in problem solving in the game of twenty questions. *Child Development*, 60(4), 886.
- Escolano, A. M. C. (2000). *Avaliação cognitiva assistida em situação de resolução de problemas na primeira série de ensino*. Dissertação de Mestrado não-pulverizada. Universidade de São Paulo.
- Escolano, A. M. C. & Linhares, M. B. M. (2000). Avaliação cognitiva assistida em situação de resolução de problemas na primeira série de ensino. Em B. Alves, M. Japur, M. A. Santos, F. C. R. Brunhara, S. S. V. & Martins, M. A. O. (Orgs.), *III Seminário de Psicologia* (pp. 55–63). Ribeirão Preto: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo.
- Feuerstein, R., Rand, Y., Hoffman, M. & Miller, M. (1980). Modifiability in retarded adolescents: Effects of cognitive enrichment. *American Journal of Mental Deficiency*, 85(2), 101–113.
- Feuerstein, R., Rand, Y., Hoffman, M. & Miller, M. (1980). *Cognitive enrichment: An intervention program for cognitive modification*. New York: Foresman.
- Gera, A. & Linhares, M. B. M. (1998). Estratégias de resolução de problemas de crianças com dificuldade de aprendizagem [Resumo]. Em B. Alves, M. Japur, M. A. Santos, F. C. R. Brunhara, S. S. V. & Martins, M. A. O. (Orgs.), *III Seminário de Psicologia* (p. 126). Ribeirão Preto: SBP.
- Graminha, S. S. V. & Martins, M. A. O. (1997). Condições de aprendizagem de crianças com atraso no desenvolvimento. *Revista de Psicologia*, 11(1), 1–10.
- Linhares, M. B. M. (1996). Avaliação assistida em crianças com dificuldade de aprendizagem. *Temas de Psicologia*, 11(1), 1–10.

- Linhares, M. B. M., Santa Maria, M. R., Escolano, A. C. M. & Gera, A. A. (1998). Avaliação cognitiva assistida: Uma abordagem promissora na avaliação cognitiva de crianças. *Temas em Psicologia*, 7(3), 231-254.
- Lopez, M. A (1983). Características da clientela de clínicas-escola de psicologia em São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 35(1), 78-92.
- Lunt, J. (1994). A prática da avaliação. Em H. Daniels (Orgs.), *Vygotsky em foco: Pressupostos e desdobramentos* (pp. 219-252). Campinas: Papirus.
- Marturano, E. M., Loureiro, S. R., Linhares, M. B. M. & Machado, V. L. S. (1997). A avaliação psicológica pode fornecer indicadores de problemas associados a dificuldades escolares? Em A. W. Zuardi, E. M. Marturano & S. R. Loureiro (Orgs.), *Estudos em Saúde Mental* (pp. 11-48). Ribeirão Preto: Comissão de Pós-Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP.
- Santa Maria, M. R. (1999). *Avaliação cognitiva assistida de crianças com indicação de dificuldade de aprendizagem escolar e deficiência mental*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Curso de Pós-Graduação em Saúde Mental, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP.
- Santa Maria, M. R. & Linhares, M. B. M. (1999). Avaliação cognitiva assistida de crianças com indicação de dificuldade de aprendizagem escolar e deficiência mental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12, 5-27.
- Santos, M. A (1990). Caracterização da população da prefeitura de São Paulo. *Arquivos de Psicologia*, 32(1), 1-10.
- Swanson, H. L. (1995). Effects of dynamic assessment on learning disabilities: The predictive validity of the Swanson-Cognitive Processing Test. *Assessment*, 13, 204-229.
- Tzuriel, D. & Klein, P. S. (1987). Assessment of analogical thinking modifiability. *Assessment: An interactional approach to the study of individual differences* (pp. 287-300). London: Guilford.
- Vygotsky, L. S. (1988). *A formação social da mente* (1978). São Paulo: Martins Fontes.

Sobre as autoras:

Silvia Helena Tortul Ferrioli – Psicóloga, mestre em Psicologia no Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo e bolsista da CAPES.

Maria Beatriz Martins Linhares - Psicóloga, Especialista em Psicologia Clínica Infantil, Mestre em Educação Especial, Doutora em Ciências (Psicologia Experimental), Professora Doutora do Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Orientadora nos Cursos de Pós-Graduação em Ciências Médicas - Saúde Mental (FMRP/USP) e Psicologia (FFCLRP/USP) e Pesquisadora do CNPq.

Sonia Regina Loureiro - Psicóloga e Professora Doutora do Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Orientadora nos Cursos de Pós-Graduação em Ciências Médicas - Saúde Mental (FMRP/USP) e Psicologia (FFCLRP/USP) e Pesquisadora do CNPq, Coordenadora do Serviço de Psicodiagnóstico (Psiquiatria/HCRP), onde mantém atividades de formação de recursos humanos e de pesquisa com instrumentos e procedimentos de avaliação.

Edna Maria Marturano - Psicóloga e Professora Titular do Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo e Pesquisadora do CNPq.